

CALAMIDADE NO RS

Novo Hamburgo

Novas bombas devem começar a operar hoje

Giordanna Vallejos

giordanna.vallejos@gruposinos.com.br

O movimento de veículos e trabalhadores na região da casa de bombas de Novo Hamburgo foi intenso nesta segunda-feira (27). Duas bombas de arrozeiros e uma da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) estão sendo preparadas para entrar em funcionamento. Segundo Wagner Ellwanger de Oliveira, engenheiro civil da Secretaria de Obras do município, as bombas devem ser ativadas hoje.

As enchentes em Novo Hamburgo deixaram milhares de moradores desabrigados. No bairro Santo Afonso, especificamente na Vila Palmeira, existem casas e comércios ainda cobertos pela água. No entanto, começou a surgir uma esperança pelo início da atividade da bomba de drenagem da empresa Hígra, no domingo (26).

Apesar de poucas mudanças no nível da água no bairro, a expectativa é de



Moradores da Vila Palmeira anseiam por agilidade na drenagem da água acumulada

que os equipamentos auxiliem a diminuir o alagamento, mesmo com a chuva neste início de semana pela região.

O engenheiro alerta que existem muitas variáveis: “A drenagem, infelizmente, não é tão rápida quanto a população gostaria.”

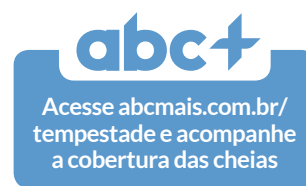
Espera angustiante

Para muitos moradores, a espera é angustiante. Loiri Koczinski, moradora da Santo Afonso, é uma das que reclamam da demo-

ra. “Nos últimos dias parece que diminuiu o nível da água, mas ainda está terrível. Minha casa ainda está embaixo d’água.” Loiri teve que improvisar um abrigo no segundo piso de sua casa e, agora, depende de doações para sobreviver.

Marceli Silveira de Oliveira, da Vila Palmeira, compartilha uma experiência semelhante. “Perdemos absolutamente tudo. Minha casa está mergulhada na água há quase 30 dias.” A preo-

cupação com a estrutura das casas e a angústia de não poder verificar os danos tornam a espera ainda mais dolorosa. “É muita coisa para baixar. A gente percebe que está descendo, mas quanto tempo ainda vai demorar?”, questiona Marceli.



Prefeitura tenta liberação de saque calamidade a todos

A Prefeitura de Novo Hamburgo articula, junto à Caixa Econômica Federal, a possibilidade da liberação do saque calamidade do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para todos os trabalhadores do município — além dos atingidos diretamente com a catástrofe climática que vive o Rio Grande do Sul desde o início do mês. Assim como as prefeituras de São Leopoldo, Nova Petrópolis e Caxias do Sul, que já conseguiram habilitar a retirada dos valores do FGTS por todos os moradores, a Procuradoria-Geral do Município (PGM) está em tratativas com o banco público para habilitar todo o território hamburguense.

Isso porque, segundo a PGM, todos os moradores tiveram prejuízos, tanto materiais quanto financeiros. A expectativa é que a resposta a esse pedido ocorra nos próximos dias.

Na última semana, o deputado estadual Issur Koch (Progressista) protocolou ofício ao ministro do Trabalho, Luiz Marinho, e ao presidente da Caixa, Carlos Antônio Vieira, intercedendo pelos trabalhadores do município para que seja

liberado o saque calamidade a todos. No entanto, ainda não obteve resposta.

De acordo com a Caixa, a liberação do saque calamidade está vinculada à indicação dos endereços apontados pela Defesa Civil dos municípios que sofreram com as enchentes. A lista dos locais, no entanto, é de responsabilidade das prefeituras. “Caso o município considere que todos os bairros sofreram com a calamidade, ele pode habilitar todo o território”, explica o banco, via assessoria de imprensa.

Saldo na conta

Para ter acesso ao recurso, é necessário que o trabalhador possua saldo na conta do FGTS. O valor máximo para retirada é de R\$ 6.220,00 por conta vinculada, limitado ao saldo da conta. A liberação pode ser solicitada à Caixa por meio do Aplicativo FGTS.

O banco afirma, ainda, que os moradores das áreas afetadas pela calamidade desde mês no município de Novo Hamburgo, e que foram informadas pela prefeitura municipal, podem solicitar o saque calamidade desde o dia 18 de maio.

+ Importância da casa de bombas

A complexidade do processo de drenagem é evidente nas palavras de Wagner. “Quando o rio sobe demais, como agora, precisamos das casas de bombas funcionando. São mais eficientes do que as bombas emergenciais.”

As bombas que estão sendo instaladas têm capacidades variadas. “Juntando todas, teremos

uma capacidade instalada pouco abaixo de 10 mil litros por segundo. Enquanto somente a casa de bombas, mais eficiente, possui uma capacidade total de até 15 mil litros por segundo”, explica o engenheiro.

Segundo ele, a bomba da Hígra tem uma capacidade de 2,1 mil litros por segundo, as dos arrozeiros

possui uma vazão de 3 mil litros por segundo, e a da Sabesp, que será a última a ser ligada, tem dois conjuntos de motores de bomba, totalizando entre 4 mil a 5 mil litros por segundo.

Para ele, a manutenção das casas de bombas é crucial. Os motores da casa de bombas, conforme relatado pelo município,

“continuam sendo limpos da lama e secados para após testar se estão funcionando ou precisam de ajustes”.

Enquanto isso, resta para os diversos moradores da Santo Afonso, como o Loiri e a Marceli, esperarem ansiosamente a água baixar, para tentar recomeçar a vida.

Município segue com cinco postos de saúde fechados

Das 25 unidades básicas de Saúde (UBSs) e da Saúde da Família (USFs) de Novo Hamburgo, cinco seguem fechadas e sem previsão de reabertura. São as USF e UBS Liberdade, USF Kroeff, USF Palmeira e USF Getúlio Vargas. Outras quatro ficaram momentaneamente fechadas, mas já reabriram. Na segunda-feira (27), voltaram a USF Rondônia e as

UBSs Rincão e Santo Afonso. A USF Lomba Grande reabriu há duas semanas.

O aposentado Nestor Gilberto Kleemann, 78 anos, contactou as UBS e USF Liberdade porque, mensalmente, busca medicamentos para pressão e coração na farmácia dos postos. “Eu liguei e só dá ocupado. Fiquei na dúvida de onde buscar os remédios”, afirma.

A Secretaria Municipal da Saúde informa que as unidades do Liberdade estão momentaneamente fechadas pela dificuldade de profissionais se deslocarem até lá, devido aos efeitos da enchente na mobilidade da Região Metropolitana. Além disso, há remanejamento das equipes para apoiar os atendimentos médicos nos abrigos municipais.

Em outros postos

A secretaria orienta que os pacientes dos postos de saúde fechados podem procurar atendimento em qualquer outra unidade de saúde. No entanto, alerta que alguns destes postos estão com equipes reduzidas em função da dificuldade de profissionais que moram em outras cidades enfrentam para se deslocar.

Auxílio Reconstrução

As famílias desalojadas e desabrigadas de 369 municípios do Rio Grande do Sul podem confirmar, desde ontem, as informações do responsável de cada uma das famílias cadastradas pelas prefeituras gaúchas no site do Auxílio Reconstrução - www.gov.br/mdr/pt-br/auxilioreconstrucao.

O valor de R\$ 5,1 mil será pago em uma única parcela pelo governo federal, limitado a um recebimento por família afetada pelas cheias. Esta ajuda financeira servirá para a compra de móveis, eletrodomésticos e utensílios que as famílias perderam em decorrência das enchentes.

Após a confirmação das informações pelo cidadão, os dados da família beneficiária serão enviados à Caixa

Econômica Federal para conferência e pagamento, em 48 horas, na conta do responsável familiar cadastrado.

Como fazer

Se a família atender aos critérios, o responsável por aquele núcleo familiar terá que acessar o site do Auxílio Reconstrução e clicar na aba Sou Cidadão e entrar com a conta registrada no do portal do governo federal Gov.br, com o login e senha cadastrados.

O responsável familiar deverá conferir e atestar os nomes completos e os CPFs próprio e dos integrantes daquela família, endereço completo de residência e telefone de contato. Caso haja erro de cadastro, os cidadãos deverão procurar com brevidade a prefeitura para corrigir dados.